

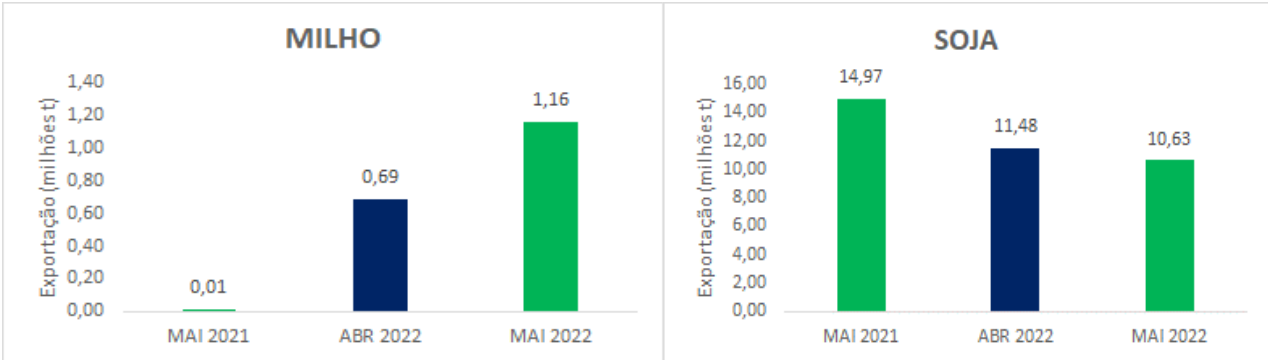
/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram no período janeiro a maio/22, 43,02 milhões de toneladas, contra 46,47 milhões em igual período de 2021, representando queda de 7,4% na comparação e sinalizando reflexo da menor produção nacional nesta safra, aliada ao menor ritmo na venda dos produtores, em virtude da forte demanda internacional. Ao se cotizar as exportações de maio/22 contra maio/21, a redução foi de 29%.

O volume acumulado das vendas externas de milho em janeiro - maio/22 atingiu 5,4 milhões de toneladas, contra 3,6 milhões em igual período do ano passado, representando crescimento de 50% no comparativo. Quando se mede o desempenho das vendas em maio/22, contra idêntico intervalo em 2021, o aumento foi de 116%, a despeito das reduções de safra nos estados da Região Sul, considerando que esses estados são os que possuem maior participação nas exportações durante o primeiro trimestre do ano.

Para os próximos meses, na medida em que se intensifica a colheita da segunda safra, a expectativa é de intensa volatilidade nos preços de exportação e do aproveitamento fortuito desses momentos, pelos produtores, em função da ação combinada das quebras de safras brasileiras, ocorridas tanto na soja quanto no milho, e da ausência de importantes ofertantes desses produtos, no cenário mundial.

GRÁFICO 1 / Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

Os valores dos fretes rodoviários em maio voltaram a recuar para alguns destinos internos, em virtude da alta concentração de caminhões escoando a segunda safra de milho, que se inicia atualmente em Mato Grosso. Em contrapartida, a demanda aquecida em direção aos portos de Santos-SP, São Luís-MA e Paranaguá-PR, ainda sem o correspondente volume de caminhões contribuiu para que os preços sofressem ajustes significativos -, situação atípica no momento, considerando que a safra do milho deve se intensificar em junho e durar até agosto/22. Esse aumento deve generalizar para todos os destinos nas próximas semanas. É importante destacar que os preços significativamente mais elevados que estão previstos, deve-se ao encarecimento do diesel e da oferta mais equilibrada de caminhões. Essas expectativas estão obrigando as *tradings* a terem maior cautela na realização de grandes operações envolvendo soja e milho, dada a impossibilidade de travar, previamente, custos logísticos, que além das oscilações inerentes a este mercado, neste momento apresentam nítida tendência de elevação.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/21	abr/22	mai/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	340,00	415,00	430,00	26%	4%
PRIMAVERA/MT		1632	260,00	360,00	360,00	38%	0%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	245,00	300,00	305,00	24%	2%
CAMPO NOVO/MT		2210	340,00	390,00	430,00	26%	10%
QUERÊNCIA/MT		1817	290,00	380,00	420,00	45%	11%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	325,00	400,00	430,00	32%	8%
PRIMAVERA/MT		1747	240,00	300,00	310,00	29%	3%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	230,00	300,00	300,00	30%	0%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	130,00	180,00	195,00	50%	8%
PRIMAVERA/MT		335	75,00	115,00	100,00	33%	-13%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	200,00	265,00	270,00	35%	2%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	260,00	310,00	330,00	27%	6%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	175,00	220,00	240,00	37%	9%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	200,00	310,00	320,00	60%	3%
	COLINAS/TO	1194	200,00	285,00	270,00	35%	-5%
	SÃO LUIS/MA	2242	310,00	420,00	470,00	52%	12%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul, maio foi caracterizado como um período de entressafra para o mercado de fretes, uma vez que a demanda por serviços de transporte foi menor, comparado aos meses anteriores. A redução de preços constatada a partir de abril, devido ao fim da colheita da soja perdurou até meados de maio, quando foi observada uma certa instabilidade nos preços praticados, uma vez que em algumas rotas pesquisadas ocorreram aumentos, enquanto em outras, as variações ficaram muito próximas da estabilidade. A justificativa para esse comportamento vem da necessidade que os agentes armazenadores têm de remover soja com vistas à recepção do milho segunda safra que começará a ser colhido em junho. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos portos de Paranaguá. As exportações via porto fluvial de Porto Murtinho (MS) foram estimadas em 85.000 toneladas, transportadas em 36 barcas com destino à Argentina. De modo geral, maio encerrou com a soja brasileira menos competitiva no mercado externo, em função das oscilações negativas do dólar, impulsionando a movimentação de cargas no mercado interno. Para o próximo mês são esperadas alterações nos preços de fretes praticados, conforme o avanço da colheita do milho segunda safra.

TABELA 2 / Preços de frete praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/21	abr/22	mai/22	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	84,54	98,83	115,00	36%	16%
	PARANAGUÁ (PR)	992	144,96	177,83	168,47	16%	-5%
	SANTA HELENA (PR)	361	62,73	96,00	82,17	31%	-14%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	65,96	84,93	90,00	36%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	899	151,19	163,72	155,37	3%	-5%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191		170,00	240,00	-	41%
	GUARUJÁ (SP)	996	-	240,00	245,33	-	2%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	90,22	85,56	90,50	0%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	951	152,44	167,93	161,60	6%	-4%
	RIO GRANDE (RS)	1420	-	255,00	260,00	-	2%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	88,08	106,60	108,17	23%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	169,76	177,33	175,33	3%	-1%
	SANTA HELENA (PR)	496	87,48	116,83	116,67	33%	0%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	50,00	72,00	77,22	54%	7%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	69,04	71,67	78,50	14%	10%
	PARANAGUÁ (PR)	816	143,75	133,00	137,50	-4%	3%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	106,78	142,10	134,70	26%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	184,75	225,00	220,00	19%	-2%
	SANTOS (SP)	1182	192,72	249,70	275,00	43%	10%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	-	123,67	103,00	-	-17%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	-	186,84	205,00	-	10%
	SANTOS (SP)	1111	-	217,00	202,83	-	-7%
	RIO GRANDE (RS)	1600	-	266,00	268,00	-	1%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	-	107,42	135,83	-	26%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	-	179,58	180,70	-	1%
	SANTOS (SP)	1185	-	210,00	198,20	-	-6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



/ Goiás

Intensas atividades das transportadoras em maio escoando especialmente soja para exportação fez com que no acumulado janeiro - maio/22, o estado apresentasse incremento de 15% na comparação com o mesmo período do ano anterior. De maneira geral, nos cinco municípios goianos acompanhados pela Conab, os volumes embarcados pelas transportadoras foram menores que em abril, sendo, além disso, poucos os portos buscados no período. Paranaguá (PR) foi o principal destino. Essa rota paranaense nos meses de entressafra tem sido mais demandada pela particularidade: além da oferta dos fretes de retorno, propiciar aos caminhoneiros autônomos redução do custo de transporte com os pedágios, cujo dispêndio em todo o trajeto ultrapassa R\$ 1.000,00. A segunda rota mais demandada vinha sendo a baixada santista, até que interrupções provocadas pelas chuvas fizeram com que as empresas contratantes de Catalão e Bom Jesus de Goiás, redirecionassem suas cargas para os destinos mineiros de Araguari e Uberaba. A soja foi o principal produto movimentado. Houve, também, movimentação de milho para exportação partindo desses dois municípios goianos. Para o mercado interno, apenas partidas em menor escala de milho e soja. Embora observando o menor ritmo de embarques, os preços de frete não apresentaram modificações, permanecendo no mesmo patamar dos municípios de origem, com exceção de Rio Verde (GO), que de maneira geral apresentou elevação média em torno de 14%, com as maiores variações sendo observadas nas rotas para Uberaba (MG) e São Simão (GO). Ainda em Rio Verde, as movimentações dos trajetos menores, envolvendo armazéns ou fazendas para o terminal ferroviário tiveram alta expressiva. Esses transportes de curta distância, cujo frete em outubro/21 variava em torno de R\$ 29,33/t, agora em maio último subiu para R\$ 61,50/t, refletindo a alta ocorrida do óleo diesel. Algumas transportadoras em Cristalina (GO) tiveram dificuldades com a disponibilidade de caminhões, já que os preços de frete nesse município são em geral ajustados pelas suas regionais localizadas em Minas Gerais, onde os preços praticados atualmente são menores. Assim, nos períodos de entressafra, os caminhoneiros autônomos buscam outros municípios goianos próximos que pagam fretes mais remuneradores.



TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/21	abr/22	mai/22	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	218,00	316,67	325,00	49%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	182,00	295,83	310,42	71%	5%
	SANTOS (SP)	977	208,00	293,33	311,83	50%	6%
	GUARUJÁ (SP)	993	208,00	292,50	327,83	58%	12%
	UBERABA (MG)	445	81,00	145,83	233,08	188%	60%
	ARAGUARI (MG)	333	80,40	137,50	138,33	72%	1%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	61,00	84,67	110,42	81%	30%
CATALÃO (GO)	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	-	42,17	61,50	-	46%
	IMBITUBA (SC)	1436	235,80	348,33	309,17	31%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	227,80	303,67	300,83	32%	-1%
	SANTOS (SP)	771	221,80	291,67	301,67	36%	3%
	GUARUJÁ (SP)	787	221,80	291,67	301,67	36%	3%
	UBERABA (MG)	212	95,60	123,33	99,17	4%	-20%
	ARAGUARI (MG)	78	78,40	100,00	75,83	-3%	-24%
CRISTALINA (GO)	SÃO SIMÃO (GO)	365	98,00	162,67	135,83	39%	-16%
	IMBITUBA (SC)	1619	241,67	330,00	328,33	36%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	223,33	285,00	314,17	41%	10%
	SANTOS (SP)	954	216,67	271,67	294,17	36%	8%
	GUARUJÁ (SP)	970	216,67	271,67	294,17	36%	8%
	UBERABA (MG)	395	92,50	137,50	125,83	36%	-8%
	ARAGUARI (MG)	261	83,33	114,17	103,33	24%	-9%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	SÃO SIMÃO (GO)	548	138,33	161,67	154,17	11%	-5%
	IMBITUBA (SC)	1507	236,00	301,67	299,17	27%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	202,00	270,83	290,83	44%	7%
	SANTOS (SP)	841	199,00	275,00	288,33	45%	5%
	GUARUJÁ (SP)	858	199,00	275,00	288,33	45%	5%
	UBERABA (MG)	309	67,80	122,50	113,33	67%	-7%
	ARAGUARI (MG)	197	68,40	119,17	112,83	65%	-5%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	67,00	104,17	76,67	14%	-26%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Distrito Federal

O mercado de transporte encontra-se mais aquecido, com a oferta de caminhões mais equilibrada em decorrência da movimentação recente provocada pela retirada da soja. As cotações nas rotas pesquisadas em maio/22, comparando com abril demonstram essa situação, conforme aparece na tabela abaixo. As rotas para a região sul e sudeste do país continuam aquecidas, motivadas pelo aumento das exportações e também pelas demandas por produtos componentes da ração animal, em especial para aves e suínos. No entanto, segundo as fontes consultadas, os aumentos observados em todas as rotas refletem mais uma compensação para amenizar as perdas causadas pelos aumentos do preço do óleo diesel, nos últimos meses.

TABELA 4 / Preços de frete praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/22	mai/22	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	118,44	120,52	2%
	UBERABA (MG)	523	121,25	124,20	2%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	216,81	223,42	3%
	SANTOS (SP)	1085	258,06	269,43	4%
	GUARUJÁ (SP)	1101	261,83	276,50	6%
	IMBITUBA (SC)	1750	351,90	387,04	10%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	319,59	328,39	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Apesar da alta interna no preço dos combustíveis, o frete continua para as praças consultadas, com valores iguais ou menores ao do último levantamento. Segundo os informantes, a diminuição no ritmo das exportações e também das movimentações internas reduziram fortemente a demanda nesta entressafra, além do fato de que ainda não estão sendo cobrados os pedágios nas estradas do Paraná.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/22	mai/22	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	160,00	150,00	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	640	120,00	110,00	-8%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	90,00	90,00	0%
CASCADEL (PR)		602	-	99,00	-%
PONTA GROSSA (PR)		214	70,00	70,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

De uma forma geral, os fretes no estado apresentaram elevação durante maio em relação ao mês anterior. O aumento no preço do óleo diesel mostrou-se fator determinante para essa alta. A cotação do frete na principal rota do estado de Luiz Eduardo Magalhães/BA x Salvador/BA teve aumento de 17,02%, quando comparado ao mês anterior, cujo foco principal desse corredor é o escoamento da soja, com um atraso no escoamento da safra em relação à expectativa, devido ao atraso na logística de carga e descarga dos navios, motivada pela ocorrência de chuvas na capital baiana, que tem gerado oscilação na demanda por fretes. Neste ano, o desempenho da soja exportada, em comparação com o ano anterior foi o seguinte: Na safra 2020/21 foram exportadas 3.990.079 toneladas de soja em grãos, sendo 74,09% através dos portos localizados na Bahia, 24,92% via porto de São Luís, 0,31% no porto de Santos, 0,66% no porto de Vitória e 0,0002 % através de Paranaguá; Na safra 2021/22 até abril foram exportados, 940.411 toneladas, sendo 96,96% através dos portos localizados na Bahia, 2,26% através de São Luís, 0,76% pelo porto de Vitória e 0,002% via Santos. Comparando abril de 2022 com o mesmo período do ano passado houve redução de 89.132 toneladas, o equivalente a (19,63%). Essa variação foi influenciada, entre outros fatores, pela predominância do tempo chuvoso em abril, onde está localizado o porto de Cotegipe, em Salvador. Apesar da colheita das lavouras de milho no estado estar estimada em cerca de 75% da área total cultivada, as demandas de frete para o milho atendendo as granjas têm ocorrido de forma escalonada, conforme os lotes de produção, não sendo realizado pelos demandantes finais estoques para períodos superiores a 2 meses, face à boa produção nas regiões produtoras próximas, conforme dados da safra de grãos, divulgados recentemente pela Conab. Com destaque para o corredor logístico, Luís Eduardo Magalhães/BA x Belo Horizonte/MG, observa-se a manutenção das cotações apresentando comportamento distinto dos demais roteiros, por conta do retorno de prestadores de serviços de frete, domiciliados em Minas Gerais, que migraram no pico da safra para o oeste da Bahia em virtude do aumento da demanda. Na região centro-norte do estado, a alta nos preços do diesel provocou pequena elevação de 3,65% no preço médio do frete na rota Irecê x São Paulo. Na região nordeste do estado, observa-se um aquecimento na comercialização dos resíduos da safra 2021. O principal destino em maio foi para as regiões produtoras de aves em Pernambuco e Paraíba. O valor do frete segue estável em relação a abril de 2022.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	abr/22	mai/22	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	235,00	275,00	17%
	ILHÉUS (BA)	1100	268,00	295,00	10%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	220,00	260,00	18%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	300,00	300,00	0%
	RECIFE (PE)	1600	340,00	422,50	-%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	90,00	90,00	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	-	-	-%
	RECIFE (PE)	600	170,00	170,00	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	410,00	425,00	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado e com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.



/ Milho

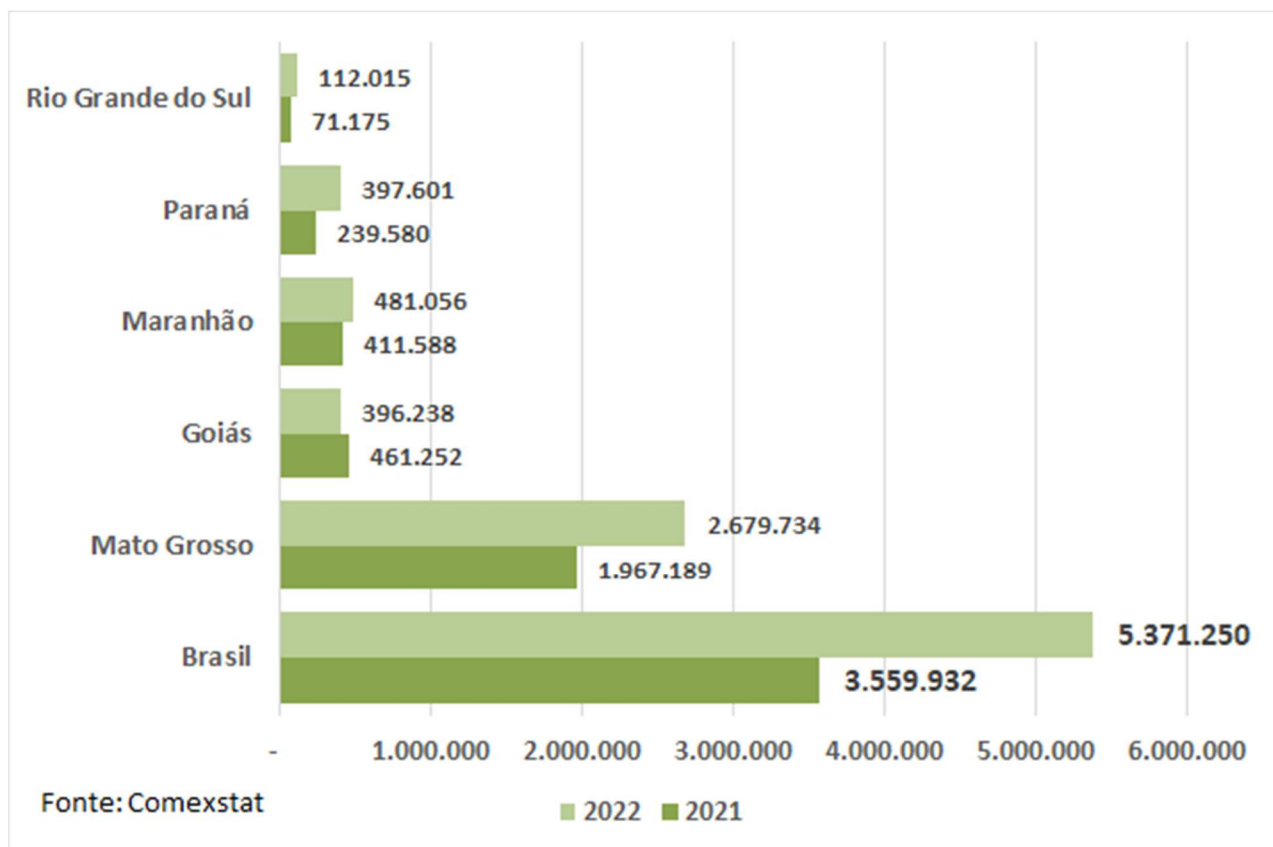
Cerca de 4,9% da segunda safra, a mais importante do país, já foi colhida. Em MT as chuvas interromperam as operações em vários municípios, mas no geral avança apresentando bons rendimentos e boa qualidade dos grãos. No PR, as lavouras estão com bom desenvolvimento em 80% das áreas. Em MS houve início da colheita no norte e nordeste do estado. As chuvas favoreceram o enchimento de grãos das lavouras mais tardias. De modo geral, as lavouras se encontram em boas condições. Em GO, iniciou-se a colheita no Sul e Sudeste. Há registros de boa qualidade dos grãos, porém, com menor tamanho e peso específico, resultado do déficit hídrico durante a fase reprodutiva. Em SP, as chuvas foram benéficas. No Sudoeste há preocupação com a alta incidência de cigarrinhas. Em MG, o clima seco afeta as lavouras. No TO a alta umidade nos grãos impede o avanço da colheita. No PI as lavouras se mantêm em boas condições e há expectativa de boa produtividade. No consolidado das três safras brasileiras do cereal estima-se uma produção de 115,2 milhões de toneladas, ou seja, 32,3% acima do observado no ano anterior.

O porto de Santos apresentou no acumulado até maio, 34,9% da movimentação nacional contra 24,2% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Paranaguá escoando no período, 27,3% da movimentação total contra 20,6% do exercício passado, enquanto os portos do Arco Norte registraram 25,8% dos volumes embarcados contra 32,6%, em igual período do ano passado. O porto de Paranaguá atingiu 20,2% dos volumes embarcados contra, 32,6% em 2021. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação neste período foram: MT, MA, PR e GO.





GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a maio por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 7 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a maio (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2021		JAN/MAI 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.161.992	32,6%	1.383.775	25,8%
BARCARENA - PA	341.109	9,6%	644.700	12,0%
ITAQUI - MA	198.601	5,6%	375.526	7,0%
ITACOATIARA - AM	429.066	12,1%	266.000	5,0%
SANTAREM - PA	193.215	5,4%	97.550	1,8%
SANTOS -SP	861.775	24,2%	1.875.339	34,9%
PARANAGUA - PR	735.083	20,6%	1.463.890	27,3%
VITORIA - ES	123.414	3,5%	0	0,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	282.804	7,9%	247.281	4,6%
RIO GRANDE - RS	262.306	7,4%	232.248	4,3%
IMBITUBA - SC	124.950	3,5%	71.498	1,3%
OUTROS	7.608	0,2%	97.218	1,8%
TOTAL	3.559.932		5.371.250	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOLOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

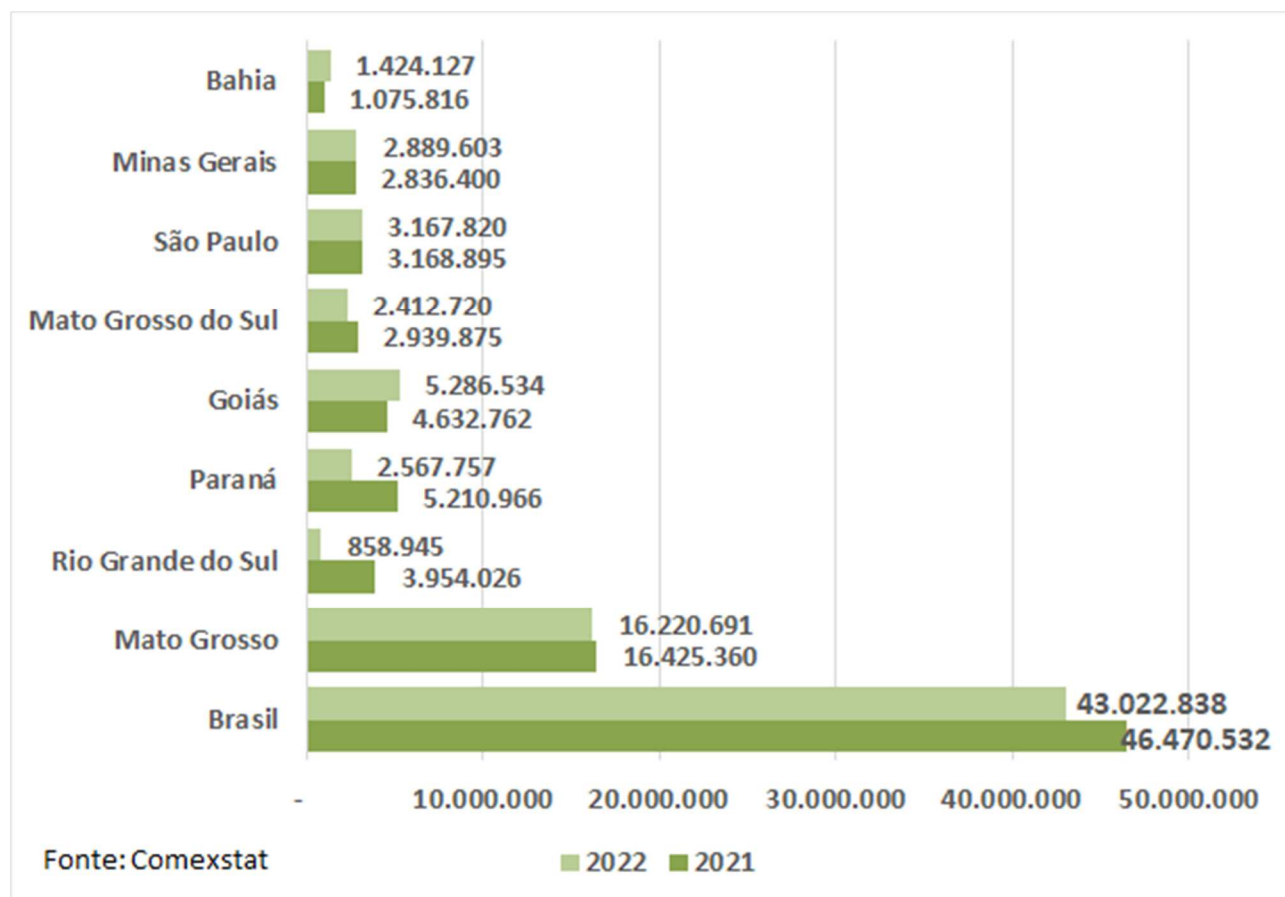
/ Soja

A colheita está praticamente finalizada. Os problemas climáticos ocorridos na Região Sul e em Mato Grosso do Sul foram determinantes para a diminuição de 10,1% da produção nacional, que agora está prevista para atingir 124,2 milhões de toneladas, conforme previsão da Conab. Mesmo os ajustes para cima nas produtividades no Mato Grosso, maior produtor nacional, e da área semeada no Maranhão, estes não foram capazes de reverter este quadro. A área semeada alcançou 40,9 milhões de hectares, aumento de 4,6%, em relação à safra passada. A produtividade foi fixada em 3.032 kg/ha, apresentando redução de 14%, em relação ao ciclo 2020/21.

O porto de Santos apresentou, no período janeiro - maio, a maior movimentação de cargas para o exterior, atingindo 40% do montante nacional, contra 34,3% do ano anterior. Em seguida, os portos do Arco Norte movimentaram 38% da oferta nacional contra 32,4 %, em igual período do ano anterior. Paranaguá seguiu escoando 11,2% das exportações, contra 13,8% do exercício anterior, apresentando decréscimo de 25% no intervalo. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados de MT, GO, SP, MG e PR.



GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a maio por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.



TABELA 8 / Principais portos exportadores de soja em 2021 e 2022 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2021		JAN/MAI 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	15.051.493	32,4%	16.354.259	38,0%
ITAQUI - MA	4.709.704	10,1%	5.321.754	12,4%
BARCARENA - PA	5.226.385	11,2%	5.784.104	13,4%
SANTAREM - PA	2.516.168	5,4%	1.986.137	4,6%
ITACOATIARA - AM	1.627.747	3,5%	1.824.229	4,2%
SALVADOR - BA	971.488	2,1%	1.438.035	3,3%
SANTOS - SP	15.937.705	34,3%	17.593.851	40,9%
PARANAGUA - PR	6.429.623	13,8%	4.826.514	11,2%
RIO GRANDE - RS	4.118.534	8,9%	1.051.649	2,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	2.469.636	5,3%	1.580.151	3,7%
VITORIA - ES	1.797.249	3,9%	1.260.822	2,9%
OUTROS	666.292	1,4%	355.591	0,8%
TOTAL	46.470.532		43.022.838	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 9 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a maio (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/MAI 2021		JAN/MAI 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	2.568.546	40,1%	3.639.658	44,5%
PARANAGUA - PR	2.090.654	32,6%	2.183.781	26,7%
RIO GRANDE - RS	1.002.040	15,6%	1.273.063	15,6%
SALVADOR - BA	432.317	6,7%	536.278	6,6%
IMBITUBA - SC	45.588	0,7%	140.152	1,7%
VITORIA - ES	98.916	1,5%	149.296	1,8%
ITACOATIARA - AM	117.008	1,8%	135.253	1,7%
OUTROS	50.982	0,8%	128.528	1,6%
TOTAL	6.406.052		8.186.009	

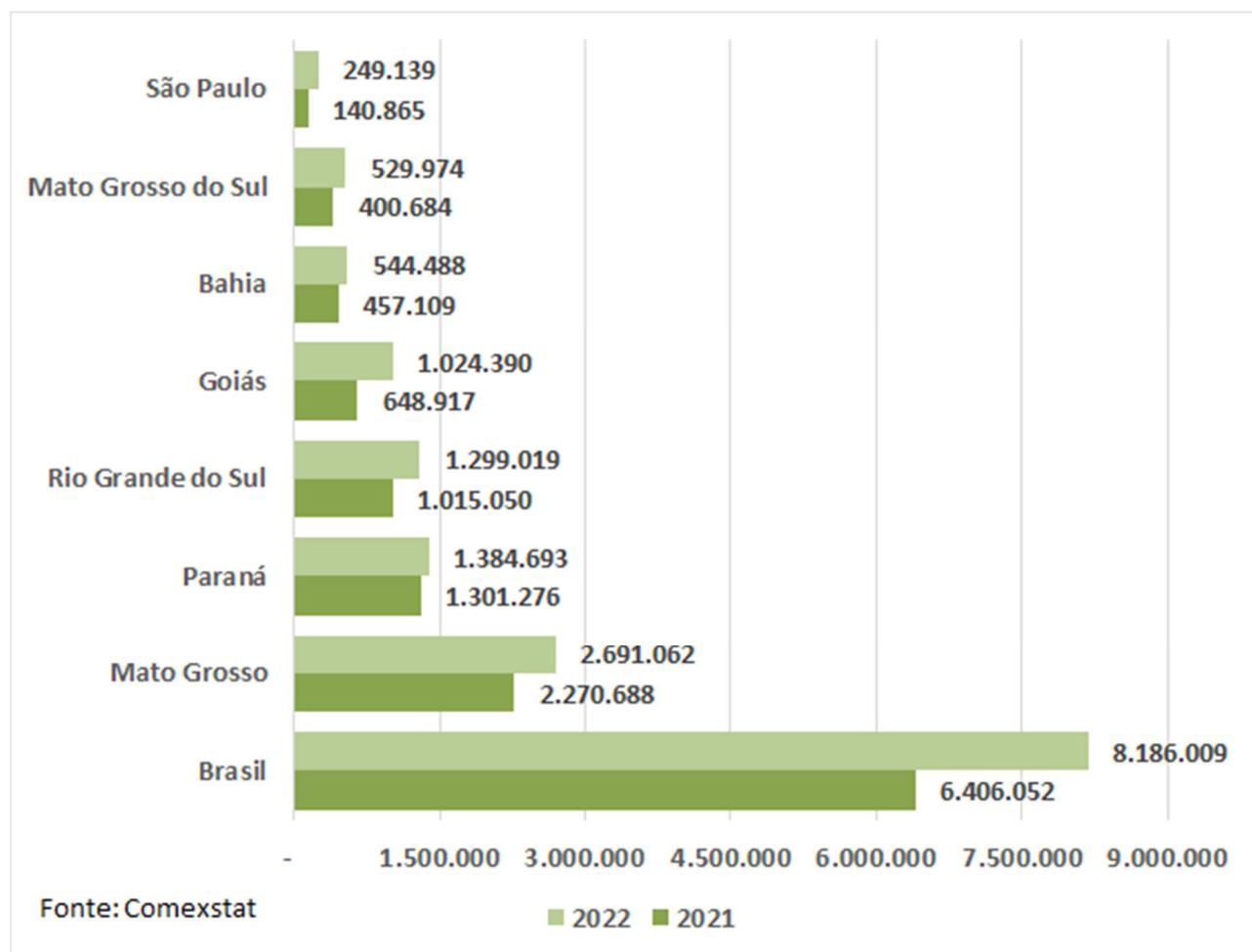
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

As exportações de farelo de soja apresentaram no acumulado janeiro - maio deste ano, incremento de 28% em relação ao mesmo período do exercício passado, com destaque na expedição pelos portos de Santos - 44,5%, Paranaguá - 26,7% e Rio Grande - 15,6%. Os estados do MT, PR, RS e GO aparecem como os maiores ofertantes desse subproduto oleaginoso para exportação.





GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a março por estado, (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.



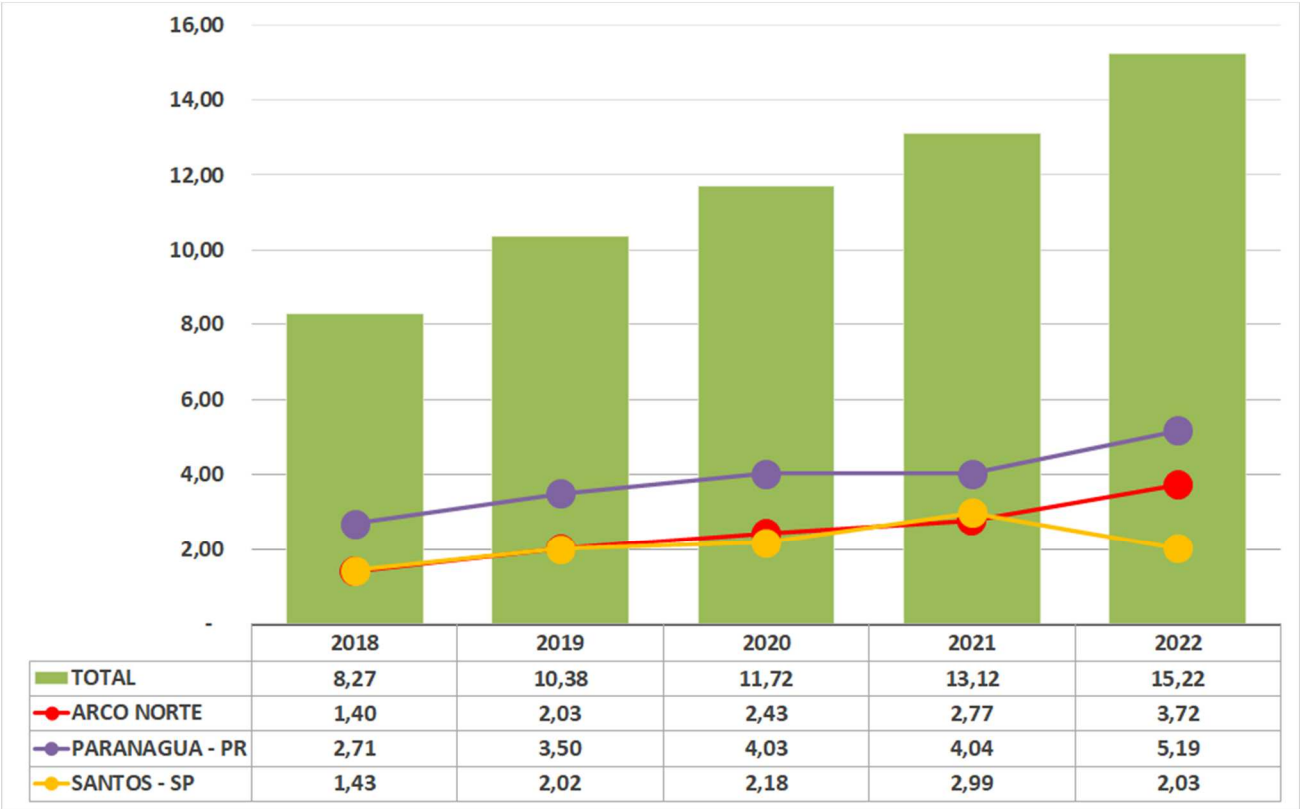


/ Adubos e Fertilizantes

Os problemas nas cadeias de suprimentos continuam causando estragos nos mercados globais. Apesar disso, e de acordo com fontes de mercado, o Brasil importou 16% mais fertilizantes nos primeiros cinco meses de 2022, na comparação com o mesmo período de 2021. De janeiro a maio deste ano o Brasil importou 15,22 milhões de toneladas, ante 13,12 milhões do ano passado. Apesar das sanções impostas contra a Rússia e Belarus no início deste ano, os produtores nacionais, num movimento de antecipação de compras, fizeram fortes aquisições do insumo ao ficar claro o entendimento de que a Rússia invadiria a Ucrânia. Estratégias inteligentes adotadas nas negociações foram importantes para o país, em função do seu grau de dependência. Os fertilizantes já estão sendo internalizados e o Brasil provavelmente terá suprimentos adequados para o plantio das safras 2022/23. De acordo com os dados do ComexStat, as importações brasileiras em maio atingiram 4,06 milhões de toneladas, cerca de 816 mil toneladas acima do ocorrido no mês passado, representado incremento percentual de 25,1%, em relação ao mês anterior e 57% sobre igual período do ano anterior. O porto de Paranaguá recebeu no acumulado até maio/22 - 5,19 milhões de toneladas de fertilizantes, crescimento de 28% sobre igual período do ano passado, os portos do Arco Norte 3,72 milhões de toneladas, acréscimo de 34,2% e por Santos 2,03 milhões, redução de 32%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.



GRÁFICO 5 / Importação brasileiras de Adubos e Fertilizantes de janeiro a maio dos anos de 2018 a 2022 – milhões de toneladas



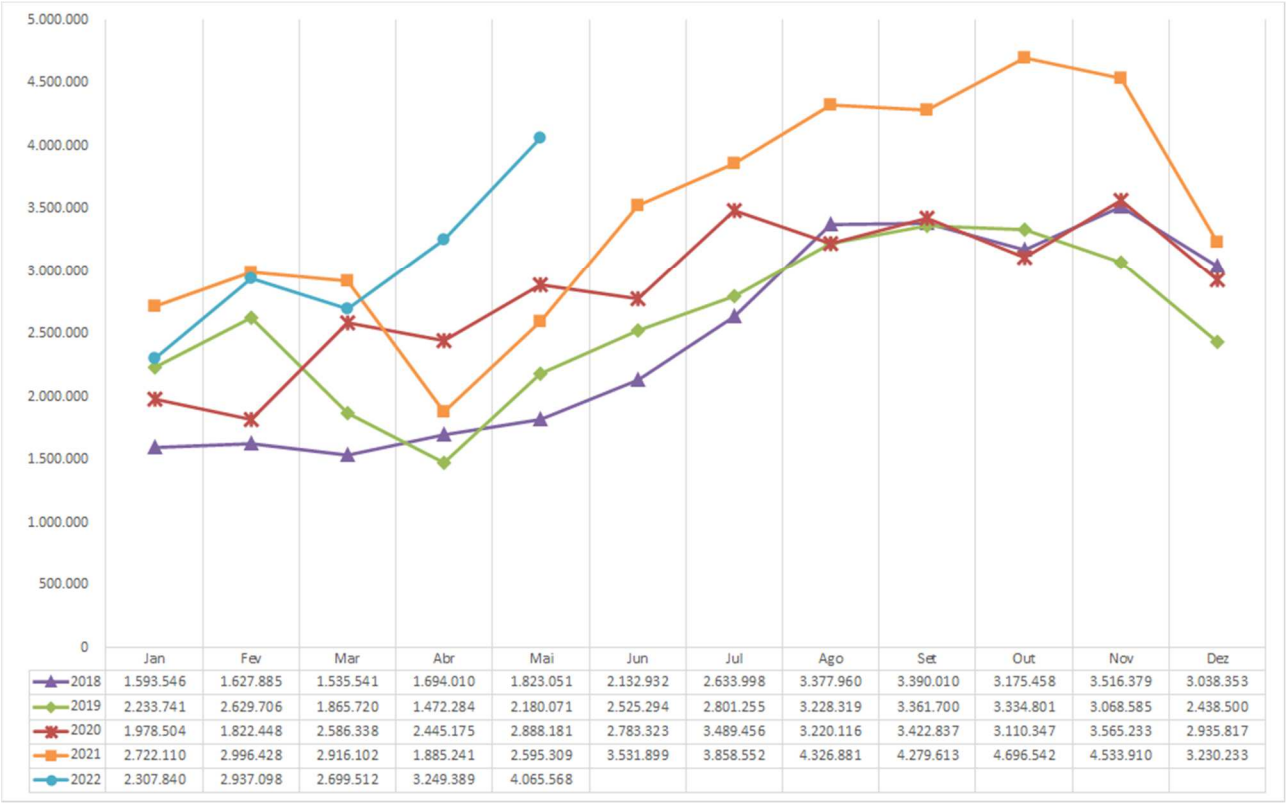
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Corredor Centro Norte: Importância e perspectivas para o agronegócio brasileiro

A produção brasileira de grãos acima do paralelo 16 corresponde, atualmente, segundo dados da Conab, a 49,8%, com a soja correspondendo a 55,0% e o milho, 51% de todo volume produzido, tendo em vista que a produção acima desta posição é fornecida pelos estados do Norte e Nordeste, Mato Grosso, parte de Goiás e Distrito Federal.

Considerando somente milho e soja, dois dos principais grãos do país na atual safra, cerca de 127 milhões de toneladas devem ser movimentadas nesta região, tendo atualmente um dos principais corredores logísticos para o escoamento desta produção, o Corredor Centro-Norte.

Segundo a Agência de Desenvolvimento Sustentável do Corredor Centro-Norte - Adecon este corredor logístico corresponde a uma extensa região, compreendendo um conjunto multimodal de transportes e infraestrutura, interligando o Centro-Oeste, através do Norte e Nordeste, direcionando ao mercado externo e demais regiões do país por meio de ferrovias, hidrovias e rodovias.

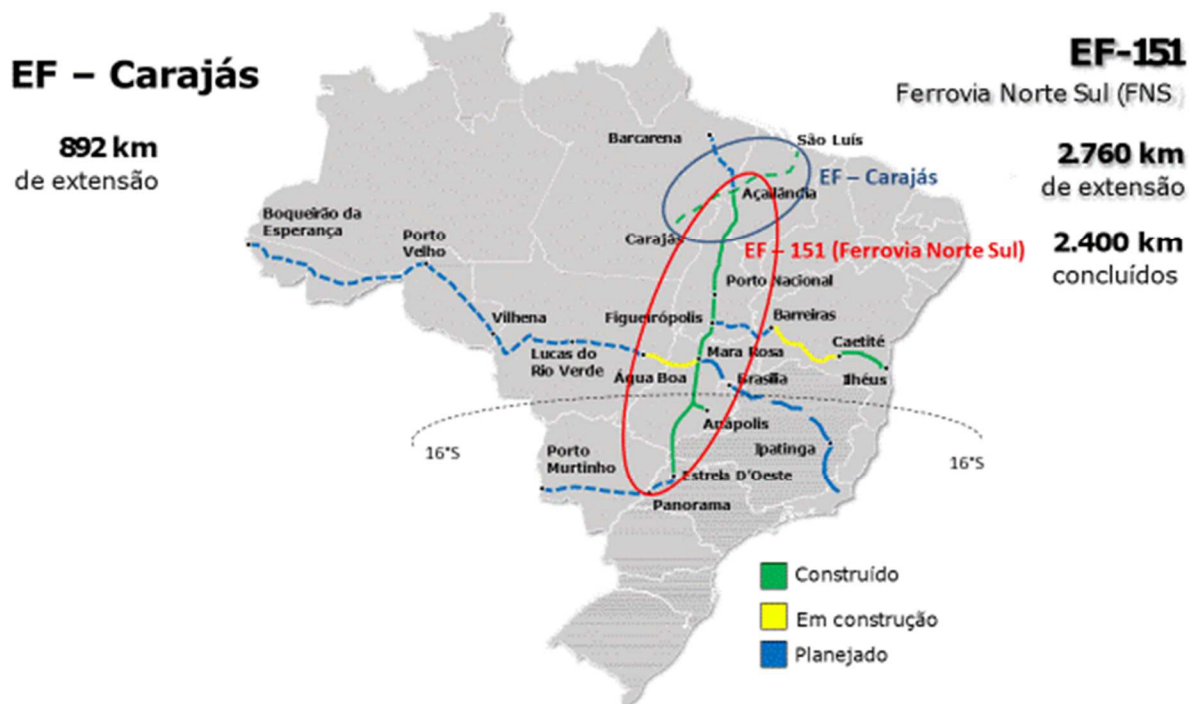
O corredor Centro Norte tem, atualmente, como principal eixo de movimentação de cargas, a Ferrovia Norte Sul (FNS), que liga o município de Estrela D'Oeste (SP) a Açailândia (MA), pertencente à Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. (Valec), interligada com a Estrada de Ferro do Carajás, administrada pela VLI, ligando Carajás (PA), passando por Açailândia (MA) até o Complexo Portuário do Maranhão, que compreende os terminais privados da Vale e da Alumar, bem como o Porto de Itaqui (Figura 1).

A FNS é uma das principais ferrovias nacionais, não somente pelos investimentos que estão sendo feitos, mas por sua extensão e ligação com outras ferrovias que fazem parte dos projetos de investimentos logísticos do país, como: a Ferrovia de Integração Centro Oeste – FICO (que ligará Porto de Açu (RJ) à Boqueirão da Esperança (AC), a Ferrovia do Pantanal (de Estrela D'Oeste (SP) à Porto Murtinho (MS), à Ferrovia de Integração Oeste Leste – FIOL (de Figueirópolis (TO) à Ilhéus (BA)), além do trecho de Açailândia (MA) à Barcarena (PA), que fará parte da FNS e ligação com a Malha Paulista (até o Porto de Santos).

Além das ferrovias citadas, tal corredor pode dispor de duas potenciais hidrovias, como a do Araguaia e do Tocantins, bem como as rodovias BR-222, BR -135, BR – 153, BR – 010 e BR – 226.

A hinterlândia do corredor Centro-Norte abrange os estados do Maranhão, Piauí, Tocantins, Goiás, municípios do Sul do Pará e do Nordeste do Mato Grosso.

FIGURA 1/ Ferrovia Norte Sul e EF do Carajás (trecho ferroviário do Corredor Logístico Centro Norte)



Fonte: Valec, VLI

A FNS, operada pela VLI, possui um trecho de 720 km do Porto Nacional (TO) à Açaíândia (MA), gerando uma economia de 8%, em relação ao transporte rodoviário, sendo que 55% da carga transportada por esse trecho foi a soja. Os outros 684 km dessa ferrovia são administrados pela Rumo Logística e movimentou 5,5 milhões de toneladas de soja, milho e farelo de soja. Vale considerar que parte dessa carga tem direcionamento ao Porto de Santos, tendo em vista o início das Operações do terminal de São Simão (GO).

O trecho da VLI, que inclui parte da FNS e a EF do Carajás dispõe de 03 terminais integradores, Porto Franco (MA), Palmeirante (TO) e Porto Nacional (TO), todos como polo de cargas do setor do agronegócio para exportação de grãos. Há, também, o projeto para importação de fertilizantes que deverá sair do Terminal Portuário de São Luís para o Terminal Integrador de Palmeirante (Figura 2).

FIGURA 2/ Infraestrutura da Ferrovia Norte Sul operada pela VLI



Fonte: VLI

A movimentação de cargas neste corredor, considerando rodovias e trechos ferroviários existentes neste corredor (FNS e EF Carajás) até o Porto de Itaqui, em 2021, foi de cerca de 31 milhões de toneladas. Desses 7% corresponderam a grãos sólidos vegetais.

Quando o trecho da FNS até Barcarena (PA) for concluído, essa ferrovia deverá transformar o Corredor Centro Norte como um dos mais importantes do país para o setor do agronegócio, visto que terá os 02 principais portos exportadores de grãos e importadores de fertilizantes do Arco Norte.

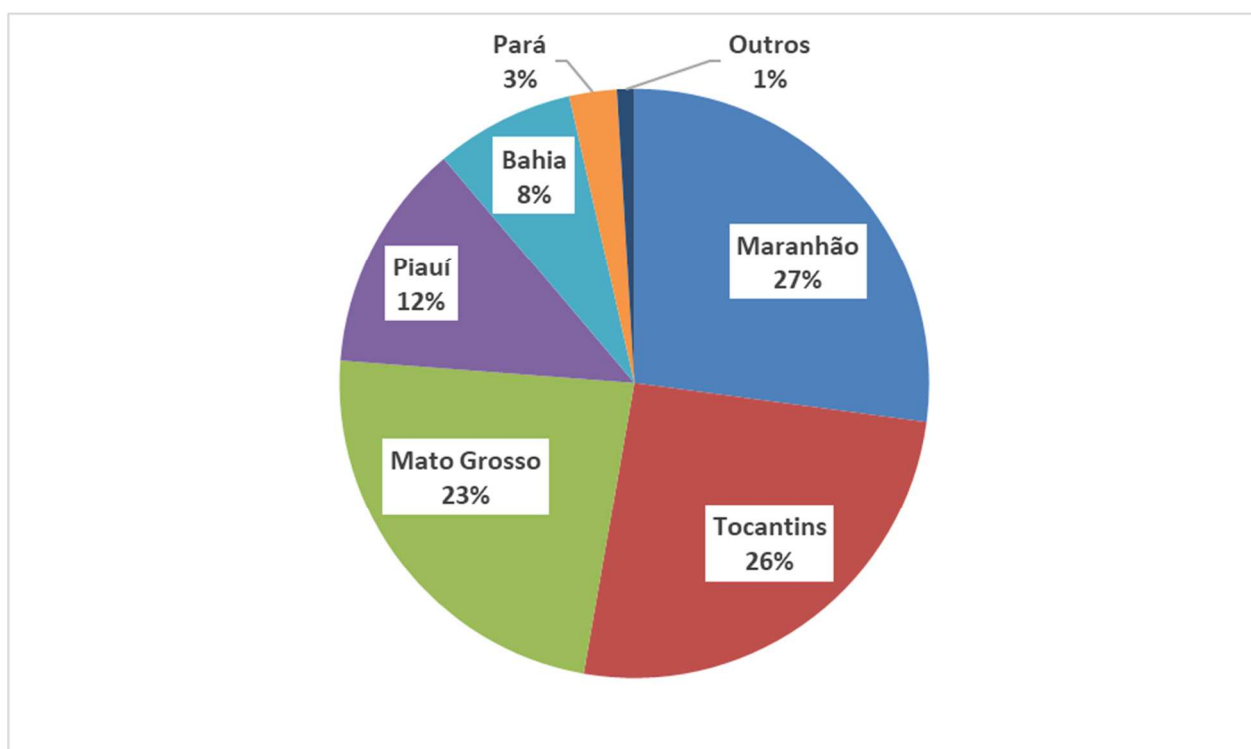
O Porto de Itaqui faz parte do Complexo Portuário do Maranhão, onde constam os terminais privados da Vale (com uma movimentação em 2021 de 182,4 milhões de toneladas e Alumar com 14,6 milhões de toneladas movimentadas. Todavia, esses 02 terminais privados possuem um foco maior em movimentação de minério de ferro.

O porto de Itaqui possui, atualmente, 09 berços, com apenas o berço 99 ainda não tendo ocupação. Os berços direcionados para exportação de soja, milho e farelo de soja são o 105, 103 e o 100. O berço 105 é o que possui o maior calado, de 17,5 metros de profundidade + HB (altura de baixamar), uma largura de 50 metros, o que permite um navio com DWT máximo de 150.000 toneladas.

Para atendimento dos embarques de grãos, os berços são atendidos pelos armazéns da Tegram, com capacidade de estática disponível de 500 mil toneladas, podendo movimentar anualmente até 15 milhões de toneladas, e o armazém da VLI, com capacidade estática de 220 mil toneladas e com possibilidade de movimentação de 5 milhões de toneladas por ano. O Tegram recebe 51% da sua carga por via ferroviária e 49% por via rodoviária, enquanto o armazém da VLI recebe 100% da carga por via ferroviária.

Segundo a Comexstat, o Porto de Itaqui exportou cerca de 13,0 milhões de toneladas de milho e soja, com as principais origens sendo os estados do Maranhão com 27% do total de embarques (3,5 milhões de toneladas), Tocantins com 26% (3,3 milhões de toneladas) e o Mato Grosso com 23% (3,1 milhões de toneladas). Esse porto também é de grande importância para os estados do Piauí, Bahia e Pará.

GRÁFICO 7 / Participação percentual dos estados nas exportações de milho e soja pelo Porto de Itaqui em 2021



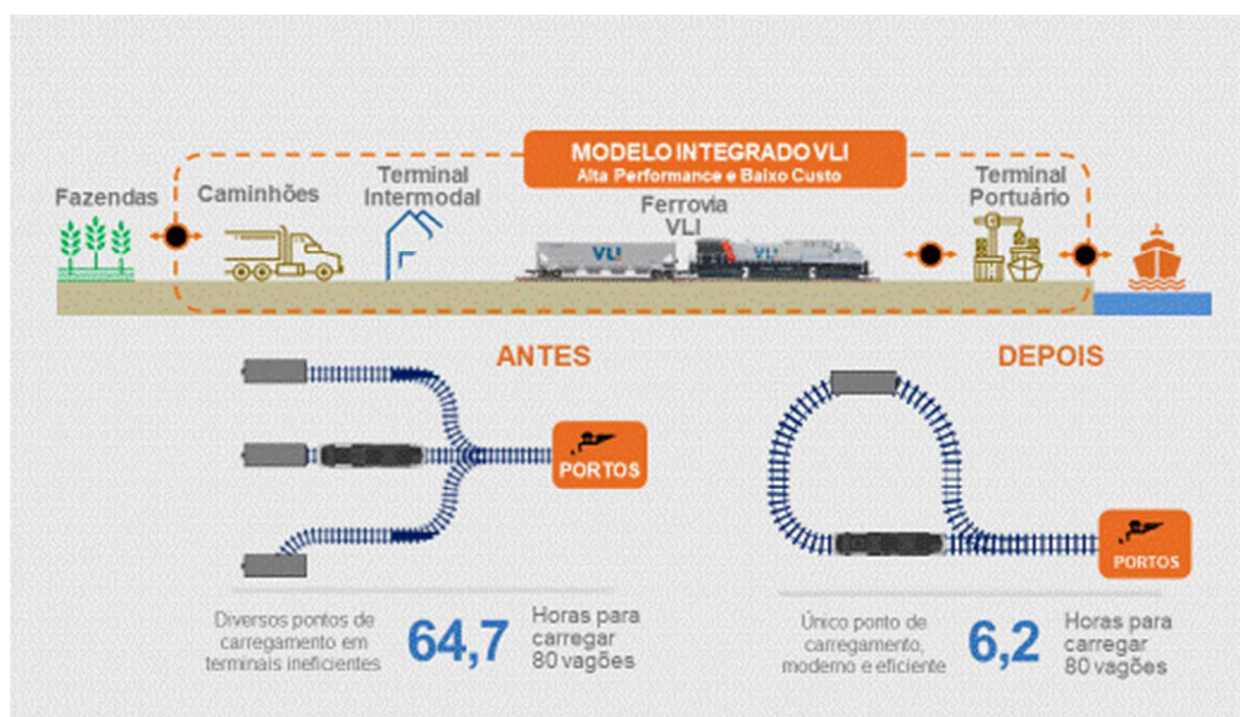
Fonte: Comexstat

Para internalização de fertilizantes, os berços são o 102, 101 e 99. O terminal de recebimento de fertilizantes é administrado pela Companhia Operadora Portuária de Itaqui – Copi, o qual investiu cerca de R\$ 350 milhões no terminal arrendado, também para o futuro desvio ferroviário ligado ao terminal, terminal de Palmeirante (TO) e equipamentos.

A capacidade estática atual é de 105 mil toneladas (sendo 70 mil no Terminal do Porto e 35 mil na Vila Maranhão) e uma previsão de 60 mil no Terminal de Palmeirante (TO).

Os investimentos no terminal de Palmeirante tendem a dar uma nova dinâmica para toda a região do Corredor Centro Norte, isto por que haverá movimentação de cargas, por meio de uma logística integrada com entrega de grãos para exportação e retorno com fertilizantes para as regiões produtoras, podendo tudo ser feito por via ferroviária, segundo a VLI, que está firmando esta parceria com a Copi, em um sistema de pera (Figura 3).

FIGURA 3/ o conceito de Logística Integrada



Fonte: VLI

Estima-se um volume de movimentação de fertilizantes entre 3,5 a 4,0 milhões de toneladas/ano, atendendo a região do Matopiba, Vale do Araguaia, Nordeste do Mato Grosso e Sul do Pará. Atualmente, há uma grande concentração de misturadoras de adubos nas Regiões Sul e Sudeste do país, sobretudo próximas ao Porto de Paranaguá, principal porto de internalização de fertilizantes. No entanto, já começam a surgir novas plantas de misturadoras de adubos próximas aos portos do Arco Norte, como São Luís e Barcarena, bem como no



próprio estado do Mato Grosso. Com esses investimentos em uma logística mais eficiente direcionada aos portos do Arco Norte, além de terminais de recebimento de fertilizantes, como o da Copi em Palmeirante (TO), aliado a um sistema multimodal de transporte, acredita-se que deverão surgir novas plantas de misturadoras de fertilizantes acima do paralelo 16.

FIGURA 4/ Localização das misturadoras de fertilizantes no Brasil



Fonte: AMA Brasil





BOLETIM Logístico

ANO VI – JUNHO 2022



Neste cenário, percebe-se no Corredor Centro Norte tem um enorme potencial para o setor agropecuário, em se tratando do escoamento da produção agrícola de estados do Matopiba, Pará e boa parte do Mato Grosso e Goiás, com uma eficiência maior e, possivelmente, menor custo, tendo em vista o forte direcionamento para a multimodalidade. Vale salientar que ainda há a expectativa, com o advento da BR do Mar, de utilização de cabotagem, visto o forte crescimento dos portos do Arco Norte, bem como de possibilidade de negociações para exportações de grãos saindo de Itaqui pelo Canal do Panamá, podendo melhorar, ainda, mais a competitividade brasileira.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOLOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de maio, a Conab continuou com as contratações de transporte via leilão público para entrega de cestas básicas às populações em situações de vulnerabilidade. Foram ofertados ao mercado mais 4 (quatro) editais (n.ºs 12, 13, 14 e 15) para contratação de serviços de transporte, onde as transportadoras se mostraram interessadas em executar o serviço. As origens da carga nesses editais foram dos municípios de Campo Grande/MS, Imperatriz/MA, Maceió/AL e Bernardino de Campos/SP.

Já para o transporte de milho, em atendimento à transferência de produto para a execução do programa de vendas em Balcão nos estados onde o programa é efetuado houve a contratação de mais um edital, o de n.º 17/2022, com origem em Uberlândia/MG, cidade onde se encontra os estoques públicos da Conab, com destino à vários estados, no total de 7.170 toneladas. O edital foi negociado e os embarques têm previsão de início ainda em junho/2022.

Todos os Avisos de Contratação de Frete (editais) que a Conab realizou estão disponíveis no [link](#).

TABELA 10 / Remoções 2022 – Quantidades contratadas em embarcadas até 31.05.2022

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
3	MILHO	4.600.000	6,18	407,58	4.566.360	33.640	0	99,27
4	MILHO	11.729.240	12,79	459,06	9.737.620	1.991.620	0	83,02
5	CESTAS	614.240	8,67	170,94	307.120	307.120	0	50,00
6	CESTAS	259.248	31,72	1888,53	141.900	117.348	0	54,73
7	CESTAS	2.039.026	23,58	835,2	391.414	1.647.612	0	19,20
9	CESTAS	1.366.816	25,49	1593,85	973.974	392.842	0	71,25
11	CESTAS	76.560	0,00	222,29	76.560	0	0	100
12	CESTAS	2.256.892	16,06	276,2	0	0	0	0
13	CESTAS	898.656	0,00	255,43	0	0	0	0
14	CESTAS	470.096	28,07	229,52	0	0	0	0
15	CESTAS	196.020	11,56	397,41	0	0	0	0
17	MILHO	7.170.000	13,83	485,07	0	0	0	0

FONTE: CONAB - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*PREÇOS DE FRETE SEM ICMS.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR E BA

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br